



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANA CAROLINE SANTOS PEREIRA DA SILVA**

**REFLETINDO ACERCA DOS ANTICONCEPCIONAIS E SEU IMPACTO  
NEGATIVO NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Conceição do Coité-BA  
2023**

**ANA CAROLINE SANTOS PEREIRA DA SILVA**

**REFLETINDO ACERCA DOS ANTICONCEPCIONAIS E SEU IMPACTO  
NEGATIVO NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Enfermagem para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientadora: Ma. Géssica Oliveira Mendes

**Conceição do Coité-BA  
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária  
CRB: 5/001222

S381 Silva, Ana Caroline Santos Pereira da  
A evolução da assistência em saúde mental: a enfermagem  
com um papel fundamental na equipe multidisciplinar/ Ana  
Caroline Santos Pereira da Silva. – Conceição do Coité:  
FARESI,2023.  
16f..

Orientadora: Profa. Ma. Géssica Oliveira Mendes.  
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade  
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Enfermagem. 2 Anticoncepcionais. 3 Saúde. 4 Mulheres.  
I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.II Mendes,  
Géssica Oliveira. III. Título.

CDD: 613.9432

**ANA CAROLINE SANTOS PEREIRA DA SILVA**

**REFLETINDO ACERCA DOS ANTICONCEPCIONAIS E SEU IMPACTO  
NEGATIVO NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 18 de dezembro de 2023.

**Banca Examinadora:**

Géssica Oliveira Mendes / [gessica.mendes@faresi.edu.br](mailto:gessica.mendes@faresi.edu.br)

Deise Keila Ferreira Guimarães / [deise.keila@faresi.edu.br](mailto:deise.keila@faresi.edu.br)

Lívia Carine Rodrigues de Souza / [liviapontoenfermeira1985@gmail.com](mailto:liviapontoenfermeira1985@gmail.com)

Rafael Reis Bacelar Antón/ [rafael.anton@faresi.edu.br](mailto:rafael.anton@faresi.edu.br)



Rafael Reis Bacelar Antón  
Presidente da banca examinadora  
Coordenação de TCC – FARESI

# REFLETINDO ACERCA DOS ANTICONCEPCIONAIS E SEU IMPACTO NEGATIVO NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## REFLECTING ON CONTRACEPTIVES AND THEIR NEGATIVE IMPACT ON WOMEN'S HEALTH: A LITERATURE REVIEW

Ana Caroline Santos Pereira da Silva, Géssica Oliveira Mendes

### RESUMO

O uso de anticoncepcionais é uma prática comum entre a maioria das mulheres no Brasil e no mundo, todavia esses métodos podem ter impactos negativos na saúde física e mental das mulheres. Assim sendo, o presente trabalho trata-se de um artigo científico que apresenta o objetivo geral de analisar, por meio de uma revisão de literatura, os efeitos negativos dos anticoncepcionais na vida das mulheres, e como específicos identificar os tipos de anticoncepcionais mais utilizados pelas mulheres; descrever os benefícios e os riscos dos anticoncepcionais para a saúde das mulheres e avaliar a percepção das mulheres sobre os impactos dos anticoncepcionais em sua qualidade de vida. Para tal foi utilizada a pesquisa de cunho bibliográfico, uma vez que buscou discutir artigos e outros materiais já publicados sobre o assunto. Os resultados mostraram que, embora os anticoncepcionais sejam de maior uso no Brasil, podem acarretar alguns impactos negativos na vida da mulher. Foi possível concluir que é necessário que as mulheres tenham mais acesso à informação, à orientação e à assistência em saúde reprodutiva, para que possam escolher o método contraceptivo mais adequado às suas necessidades e condições.

**Palavras-chave:** Anticoncepcionais; Mulher; Saúde; Impactos.

### ABSTRACT

The use of contraceptives is a common practice among most women in Brazil and worldwide, however these methods can have negative impacts on women's physical and mental health. Therefore, the present work is a scientific article that presents the general objective of analyzing, through a literature review, the negative effects of contraceptives on the lives of women, and how specific to identify the types of contraceptives most used by women; describe the benefits and risks of contraceptives for women's health and assess women's perception of the impacts of contraceptives on their quality of life. For this was used the bibliographical research, since it sought to discuss articles and other materials already published on the subject. The results showed that, although contraceptives are of greater use in Brazil, they can cause some negative impacts on women's lives. It was possible to conclude that it is necessary that women have more access to information, guidance and assistance in reproductive health, so that they can choose the contraceptive method best suited to their needs and condition.

**Keywords:** Contraceptives; Women; Health; Impacts.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de anticoncepcionais é uma prática comum entre a maioria das mulheres no Brasil e no mundo, que buscam o controle de sua fertilidade ou tratar outras condições de saúde. No entanto, esses métodos podem ter impactos negativos na saúde física e mental das mulheres, como: alterações de humor, peso, libido, dentre outros, além de riscos associados à trombose e ao sistema cardiovascular (Santos *et al.*, 2021).

Entre os fatores hormonais, destaca-se o uso de contraceptivos hormonais, pela sua repercussão social e econômica, acrescidos ao risco de desenvolvimento de neoplasia intra-epitelial cervical e câncer invasor do colo uterino (Couto *et al.*, 2020). Atualmente, milhões de mulheres no mundo usam contraceptivos hormonais, incluindo os contraceptivos orais e progestágenos de longa ação, como acetato de medroxiprogesterona injetável e implantes subdérmicos de levonorgestrel (Couto *et al.*, 2020).

Os anticoncepcionais orais, tanto combinados trifásicos quanto os de baixa dose, estão associados ao aumento da transcrição do HPV. O uso de anticoncepcionais hormonais por mais de cinco anos eleva o risco de desenvolver lesão intra-epitelial de alto grau em pacientes com HPV (Santos *et al.*, 2021).

Existem vários tipos de anticoncepcionais, como: a pílula, injeção, adesivo, anel vaginal, implante, DIU e o diafragma. Cada um deles têm suas vantagens e desvantagens, e a escolha deve ser feita de acordo com as características e necessidades de cada mulher (Santos *et al.*, 2021).

Os Contraceptivos Hormonais Oraais (CHO) surgiram em 1960 nos Estados Unidos, como um marco para a autonomia reprodutiva das mulheres, permitindo-lhes evitar gestações não planejadas (Almeida; Assis, 2017).

Além disso, os CHO podem ter benefícios para a saúde feminina, como aliviar sintomas de dismenorreia, tensão pré-menstrual, endometriose, cistos, acne e hirsutismo (Souza; Alvares, 2018).

Ademais, os CHO também apresentam efeitos colaterais negativos na saúde da mulher, como dor abdominal, náuseas, alteração do fluxo menstrual, alterações do humor, diminuição da libido e aumento do risco de trombose (Souza; Alvares, 2018).

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais os impactos dos anticoncepcionais na saúde física e mental das mulheres? Apresenta como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão de literatura, os efeitos negativos dos anticoncepcionais na vida das mulheres, e como específicos identificar os tipos de anticoncepcionais mais utilizados pelas mulheres; descrever os benefícios e os riscos dos anticoncepcionais para a saúde das mulheres e avaliar a percepção das mulheres sobre os impactos dos anticoncepcionais em sua qualidade de vida.

Diante disso, justifica-se a escolha do tema, devido a sua relevância para a saúde pública e para a autonomia das mulheres sobre seus corpos e suas escolhas reprodutivas. Assim, o presente estudo apresenta uma relevância ímpar porque contribuirá para o debate científico e social sobre os anticoncepcionais, ampliando o conhecimento sobre os seus benefícios e riscos.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil e Vergara (2015), utiliza material já publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com informações disponibilizadas na internet, ou seja, é desenvolvida a partir de materiais já pesquisados, elaborados e publicados sobre determinados assuntos. Esse tipo de pesquisa geralmente acompanha a todas outras classificações de pesquisa, uma vez que, ainda que seja de campo, a revisão de literatura precisa estar presente para sustentar as discussões do autor.

Seguindo as premissas de Gil e Vergara (2015), o presente artigo foi construído com base em artigos científicos indexados no banco de dados eletrônico Scientific Electronic Library Online (SciELO), livros, artigos e periódicos publicados nos últimos dez anos. Para tal, os artigos utilizados foram selecionados a partir do título e resumo do trabalho. Cabe ressaltar ainda que os critérios para a busca de pesquisa foram: período de publicação de 2013 a 2023; idioma português; e as palavras-chave utilizadas foram anticoncepcionais, mulher, fecundação, feminismo, com o objetivo de analisar o que foi publicado sobre o tema aqui abordado.

A execução dessa revisão seguiu um processo composto por etapas claramente delineadas: 1) identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa;

2) definição dos descritores, estratégia de busca e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) busca na literatura e pré-seleção dos estudos (a partir da leitura do título e do resumo); 4) seleção dos estudos (através da leitura do texto na íntegra) e coleta dos dados; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão e síntese dos conhecimentos como abordado por Mendes (2023).

Além do recorte temporal a seleção das publicações foram feitas de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos dentro do tema proposto, publicados no idioma português e/ou espanhol. Quanto aos critérios de exclusão foram: publicações duplicadas e que não apresentem disponibilidade ao seu acesso.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa com natureza descritiva. Diante da pesquisa seguindo as palavras-chaves, foram selecionados trinta e cinco artigos acerca do assunto, no entanto, foram selecionados dez artigos para realizar o presente estudo, dentre os artigos selecionados, os critérios utilizados foi a publicação em língua portuguesa e, o recorte temporal foram os artigos publicados nos últimos dez anos.

#### **3.1 As mulheres e a saúde reprodutiva**

A mudança de paradigma na saúde reprodutiva das mulheres: da prevenção da gravidez à abordagem integral da sexualidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso de métodos anticoncepcionais passou de 54% em 1990 para 57,4% em 2014. Porém, cerca de 225 milhões de mulheres, que não desejam engravidar, não fazem uso de nenhum método de prevenção da gravidez. Nesse contexto, é relevante ressaltar que os contraceptivos são eficientes para evitar a gestação não planejada (Gomez; Torres, 2017; Golan *et al.*, 2017).

O texto apresenta dados da OMS sobre o uso de métodos anticoncepcionais no mundo destacando a importância dos contraceptivos para evitar a gestação indesejada. Conforme Almeida (2021), a mudança evidente no modo de procriar, junto com o surgimento da AIDS na década de 1980, mostra que as demandas ligadas à sexualidade e aos efeitos da contracepção passam a se opor às prioridades anteriores



focadas na assistência à gravidez, reforçando a importância da abordagem completa da saúde das mulheres. A autora aponta para a mudança de paradigma na saúde reprodutiva das mulheres, que passa a considerar não apenas a prevenção da gravidez, mas também a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a promoção da qualidade de vida sexual.

Quando não há fecundação, os hormônios progesterona e estrogênio diminuem, fazendo com que a produção de LH e FSH também caia, o que leva o corpo lúteo a se degenerar e o endométrio a se desprender, provocando a menstruação e iniciando um novo ciclo (Brasil, 2021). O que acontece no ciclo menstrual quando não ocorre a fecundação do óvulo pelo espermatozoide, ou seja, quando não há gravidez.

Em se tratando do ciclo menstrual, esse é um processo que envolve a liberação alternada de hormônios estrogênio e progesterona (produzidos principalmente nos ovários), Hormônio Luteinizante (LH) e Hormônio Folículo Estimulante (FSH), produzidos pela hipófise (Kisner, 2020). O autor define o que é o ciclo menstrual e quais são os hormônios envolvidos nesse processo, que regula a ovulação e a menstruação nas mulheres.

No que concerne a evolução dos anticoncepcionais, destaca-se que desde o século XVIII, com o advento da Revolução Industrial, as mulheres entraram no mercado de trabalho como operárias nas fábricas de tecidos. Esse trabalho era visto como inferior e sem exigir inteligência, sendo compartilhado com crianças. Os cargos de trabalho mais qualificados e complexos eram reservados aos homens (Querino *et al.*, 2013).

Em 1939, começou a Segunda Guerra Mundial, a mais devastadora e sangrenta da história. Essa guerra, assim como a Primeira, provocou grandes transformações econômicas e sociais no mundo. Com os homens tendo que ir para a frente de batalha, as mulheres deixaram de ser apenas donas de casa, mães ou operárias, e passaram a ocupar espaços de trabalho que eram exclusivos dos homens (Jesus; Furtado, 2016).

Essa mudança na força de trabalho contribuiu indiretamente para a emancipação feminina. No entanto, essa mudança não foi motivada por uma alteração na visão da sociedade sobre a capacidade da mulher de atuar em ambientes masculinos, mas sim por uma questão de urgência e necessidades impostas pela guerra (Oliveira; Elias; 2017).

Segundo uma página da UOL, foi veiculado em 2014 pelo Jornal Britânico “The Guardian” que na Primeira Guerra, segundo dados do Museu Imperial da Guerra, o número de operárias nas fábricas de munição, no Reino Unido, passou de 412 mil para 1,65 milhão entre 1914 e 1918, enquanto os trabalhadores no transporte, que eram 18 mil, passaram a 117 mil (Rondow, 2022).

Com o fim da Segunda Guerra, em 1945, e com o retorno dos homens sobreviventes às suas famílias, as mulheres perderam todas as conquistas adquiridas durante o período de guerra. A maioria foi dispensada dos cargos profissionais que ocupavam e uma minoria permaneceu no mercado de trabalho, com funções e salários muitos inferiores aos dos homens (Jesus; Furtado, 2016).

Apenas 4 anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1949, Simone de Beauvoir publicaria sua obra-prima “O Segundo Sexo”, um dos livros mais importantes para o movimento feminista. O objetivo dessa obra era discutir o conceito de feminilidade e de ser mulher. A autora mostrou ser evidente que esses conceitos eram uma criação social masculina. Dessa maneira, muitas mulheres se libertaram de mitos pré-deterministas e puderam definir a vida que gostariam de ter (Leal, 2017; Jesus; Furtado, 2016).

A humanidade é masculina, e o homem define a mulher não em si, mas relativamente a ele; ela não é considerada um ser autônomo (Beauvoir, 1949, p. 10). Diante desse cenário, o feminismo começou a discutir novas questões, como a liberdade sexual da mulher. Com o progresso da medicina, a taxa de natalidade aumentou, e as mulheres tinham cada vez mais filhos e mais cedo (Watkins, 1998). Porém, sem métodos contraceptivos que lhes dessem autonomia, elas ficavam presas à relação sexual pelo risco de uma gravidez não planejada depois de terem o número de filhos que queriam (Santos, 2018).

Conforme Watkins (1998), os métodos disponíveis com gel espermicida, diafragma e preservativos eram restritos à elite. Na maioria das vezes, as mulheres pobres não tinham informação nem conhecimento sobre como usar corretamente os métodos contraceptivos. Em 1914, Sanger publicou pela primeira vez seu jornal, como fonte de divulgação científica, “Woman Rebel”, que abordava sobre os métodos contraceptivos e controle de natalidade. Logo depois dessa publicação, foi processada pelo governo por promover “conteúdos indecentes” (Wardell, 1980).

### **3.2 Métodos contraceptivos: a autonomia da mulher na sua escolha**

As mulheres têm o direito de escolher como evitar a gravidez. Para isso, elas precisam saber e poder usar todos os métodos que existem e que são seguros, e escolher o que melhor se adapta a elas em cada situação. No Brasil, muitas mulheres usam esterilização ou pílula para evitar a gravidez (Benfam, 2003). Uma pesquisa nacional feita em 1996 (PNDS) confirmou que a maioria das mulheres conhecia pelo menos um método contraceptivo (Vieira, *et al.*, 2002).

O uso e o conhecimento dos métodos contraceptivos no país, são evidenciados pela BENFAM, bem como as pesquisas realizadas em 1996 pela PNDS, traz informações confiáveis acerca do uso dos contraceptivos pelas mulheres. No Brasil, muitas mulheres usam esterilização ou pílula para evitar a gravidez (Benfam, 2003). Uma pesquisa nacional realizada pela (PNDS) em 1996, confirmou que a maioria das mulheres conhecia pelo menos um método contraceptivo (Vieira, *et al.*, 2002).

Os Contraceptivos Hormonais Orais (CHO), são pílulas que as mulheres tomam para evitar a gravidez. Os contraceptivos orais são o método mais usado pelas mulheres brasileiras que podem engravidar, cerca de 25% delas (Brito; Nobre; Vieira, 2010). Os métodos contraceptivos orais começaram a ser usados nos Estados Unidos em 1960, e foram importantes para a saúde das mulheres, porque elas puderam decidir quando ter filhos ou não (Almeida; Assis, 2017). Os CHO podem ajudar também no combate as cólicas menstruais, TPM, endometriose, cistos, acne e excesso de pelos (Souza; Alvares, 2018).

As pílulas anticoncepcionais orais, são métodos mais usuais pelas mulheres, para à autonomia das mulheres são os mais indicados, no entanto, possuem vantagens e desvantagens que devem ser observadas e, devem ser prescritas por um profissional capacitado, um médico ginecologista (Couto *et al.*, 2020).

### **3.3 Tipos de anticoncepcionais**

Os Anticoncepcionais Orais (ACOs) convencionais dividem-se em Anticoncepcionais Orais Combinados (AOCs) e as minipílulas. Nesse contexto, os AOCs, são assim chamados por apresentarem em sua composição derivados combinados de estrógeno sintético (etinilestradiol) e progesterona sintética

(noretindrona, levonorgestrel, desogestrel, gestodeno ou acetato de ciproterona), sendo estas, substâncias que mimetizam o papel dos hormônios sexuais no organismo feminino (Moreira; Geron 2021)

Além disso, os AOCs são divididos em primeira, segunda, terceira e quarta geração e, podem ser monofásicos, bifásicos e trifásicos em função das alterações na composição das pílulas ACOs. No caso dos monofásicos, podem apresentar-se na forma de 21, 24 ou 28 comprimidos de mesma composição e dosagem hormonal. Já os bifásicos apresentam-se com a mesma composição, porém são divididos em duas fases distintas de dosagem ((Moreira; Geron 2021).

E, por último, os trifásicos são divididos em três fases diferentes de dosagem (Matos, 2021). Convém destacar que, atualmente as pílulas mais utilizadas são as monofásicas. As pílulas monofásicas são constituídas em sua fórmula estrogênio e progesterona com a mesma dosagem.

Minipílulas são medicamentos que apresentam em sua fórmula substâncias derivadas da progesterona que, assim como nos AOCs, assemelham-se na função desse hormônio sexual. Apesar da eficácia diminuída, essas pílulas ganharam grande destaque por alguns motivos (Almeida; Assis, 2017). Nessa perspectiva, esse fármaco é o único recomendado para pacientes lactantes, pois a minipílula pouco interfere na produção e qualidade do leite durante o período do aleitamento materno (Matos, 2021). As minipílulas são mais leves em relação aos demais fármacos contraceptivos, uma vez que pouco interfere na produção do leite materno.

Outrossim, há grande evidência de que os anticoncepcionais combinados oferecem maiores riscos à saúde da mulher devido a presença de estrogênio, enquanto esses medicamentos contêm apenas progestógenos (Oliveira; Travesian, 2021). O emprego de hormônios para o controle da fertilidade humana é validado pela inibição da ovulação (pico do hormônio luteinizante) pelo tempo desejado (Moreira; Geron, 2021).

A presença de estrógeno e progesterona nas pílulas anticoncepcionais, de forma combinada ou isolada, impede o amadurecimento da célula germinativa feminina (óvulo), produzindo ciclos reprodutivos femininos anovulatórios. Sem o evento da ovulação, a fecundação não pode acontecer (Almeida; Assis, 2017). Sabe-se que esses hormônios geram alterações nas características histofisiológicas do endométrio e do muco cervical (Santos; Caires, 2021).

Vale ressaltar, a importância da escolha adequada do anticoncepcional hormonal, pois como qualquer outro medicamento, esses fármacos apresentam inúmeros efeitos colaterais e podem trazer consequências nefastas a saúde da mulher (Souza *et al.*, 2022). Nesse sentido, o contraceptivo escolhido deve respeitar às necessidades individuais de cada paciente, levando em considerações as variáveis: idade, condições fisiológicas, número de filhos, desejo de gravidez futura, contexto social e nível socioeconômico (Almeida; Assis, 2017).

As minipílulas são medicamentos que apresentam substâncias derivadas da progesterona e são recomendadas para pacientes lactantes, pois não interferem no período de aleitamento materno. Já os anticoncepcionais combinados oferecem grande risco à saúde da mulher, devido ao estrogênio (Negrini *et al.*, 1990).

O emprego de hormônios para o controle da fertilidade humana é validado pela inibição da ovulação pelo tempo desejado e que a presença de estrógeno e progesterona nas pílulas anticoncepcionais impede o amadurecimento da célula germinativa feminina (óvulo), produzindo ciclos reprodutivos femininos anovulatórios. Além disso, esses hormônios geram alterações nas características histofisiológicas do endométrio e do muco cervical (Negrini *et al.*, 1990).

É importante ressaltar a importância da escolha adequada do anticoncepcional hormonal, pois como qualquer outro medicamento, esses fármacos apresentam inúmeros efeitos colaterais e podem trazer consequências nefastas à saúde da mulher. O contraceptivo escolhido deve respeitar às necessidades individuais de cada paciente, levando em consideração as variáveis: idade, condições fisiológicas, número de filhos, desejo de gravidez futura, contexto social e nível socioeconômico (Padovan; Freitas, 2014).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura consultada, acerca dos anticoncepcionais: impactos negativos para a saúde da mulher, evidenciou que os anticoncepcionais são métodos contraceptivos amplamente utilizados pelas mulheres brasileiras, mas que podem trazer diversos efeitos colaterais para a sua saúde, como retenção de líquido, doenças hepáticas, hipertensão, trombose, dentre outras.

Além disso, o uso de anticoncepcionais reflete as desigualdades sociais existentes no país, pois as mulheres pretas/pardas, e com baixa escolaridade são

mais esterilizadas, enquanto as mulheres brancas, com maior escolaridade e das regiões sulistas são as que mais utilizam contraceptivo oral e dupla prestação.

Diante desse cenário, é necessário que as mulheres tenham mais acesso à informação, à orientação e à assistência em saúde reprodutiva, para que possam escolher o método contraceptivo mais adequado às suas necessidades e condições. Para isso, o Estado deve garantir políticas públicas que promovam a saúde das mulheres e que respeitem a sua autonomia sobre o seu corpo e a sua fertilidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. F. de; ASSIS, M. M. de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93. jan./jun. 2017.

ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

ALMEIDA, Lália Mirele Costa. **Uso de anticoncepcionais orais na incidência de eventos trombóticos: uma revisão integrativa**. 2021.

ALMEIDA, Luiz Carlos de. **Métodos contraceptivos: uma revisão bibliográfica**. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ALMEIDA, M. T. Matos de. **Anticoncepcionais e seus impactos negativos na saúde da mulher**. 2021.

ALVES, Isabela Almeida *et al.* O impacto do uso de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e43711225949-e43711225949, 2022.

BEMFAM. **Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil, 1997. BRASIL – Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: BEMFAM, 2003.

BRASIL. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRITO, Milena Bastos; NOBRE, Fernando; VIEIRA, Carolina Sales. Contracepção hormonal e sistema cardiovascular. **Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC**, mar. p. 1-8, 2010.

COUTO, Pablo Luiz Santos *et al.* Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres: uma revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. Tipo de pesquisa. **Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul**, 2015.

GOMEZ, Rosane; TORRES, Iraci Lucena da Silva. **Farmacologia Clínica**. Elsevier Brasil. 2017.

JESUS, C. C. de; ALMEIDA, I. F. O movimento feminista e as redefinições da mulher na sociedade após a Segunda Guerra Mundial, **Boletim Historiar**, n. 14. 2016.

KIESNER, J; EISENLOHR-MOUL, T; MENDLE J. **Evolution, the menstrual cycle, and theoretical overreach**. Perspectives Psychological Sciene. 2020.

MATOS, Maria Tais de Almeida. **Anticoncepcionais e seus impactos negativos na saúde da mulher**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MENDES, Grazielle Oliveira; COSTA, Sônia Carine Cova. A utilização de peelings químicos no tratamento da acne vulgar: uma revisão da literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 2, p. 46-63, 2023.

MÉNDEZ, D. N; NÚÑEZ, D. C. Riesgo de tromboembolismo venoso en mujeres consumidoras de anticonceptivos hormonales combinados. **Medisan**, v. 20, n. 12, p. 2548-2557, 2016.

MOREIRA, Karolaine De Aguiar; GERON, Vera Lúcia Matias Gomes. **Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina**. 2021.

NEGRINI, Bryan P. et al. Uso de contraceptivos orais, infecção pelo papilomavírus humano e risco de anormalidades citológicas precoces do colo do útero. **Pesquisa sobre o Câncer**, v. 50, n. 15, p. 4670-4675, 1990.

PADOVAN, Fabiana Tavares; FREITAS, Geysa. Anticoncepcional Oral Associado Ao Risco De Trombose Venosa Profunda. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 9, n. 1, 2014.

QUERINO, L. C. S; DOMINGUES. M. D. dos S; LUZ, R. C. da. A evolução da mulher no mercado de trabalho. E-FACEQ: **Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, Ano 2, n. 2, p. 1-32. ago. 2013.

SANTOS, J. I. F. dos. **Contraceção hormonal: evolução ao longo dos tempos**. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. 2010.

SANTOS, Thiago Mendes *et al.* Os anticoncepcionais orais como fator de risco cardiovascular: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8592-e8592, 2021.

VIEIRA, E. M; BDIANI, R; DAL FABRO, A. L; RODRIGUES JR., A. L. Características do uso dos métodos anticoncepcionais no Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, 36, p. 263-70, jun. 2002.

VON RONDOW, Mariana Rocha. **A pílula anticoncepcional**: seu reflexo na sociedade e na vida feminina. 2022. Disponível em: repositório.ifes.edu.br. Acesso em: 17 jun. 2023.

WARDELL, D. Margaret Sanger: birth control's successful revolutionary. **American Journal of Public Health**, v. 70, n. 7, p. 736-742. 1980.

WATKINS. E. S. **On the pill**: a social history of oral contraceptives, 1950-1970. Johns Hopkins University Press, 1998.